

# NATI-MORTA

## MDB leva Constituinte à Bahia e Eurico acha que é uma subversão



Ulysses Guimarães



Eurico Rezende

Enquanto o MDB encerrava a terceira concentração regional pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte, o senador Eurico Rezende, líder da Arena, classificava a campanha do MDB como "nati-morta e um instrumento de subversão, uma desnecessidade absoluta e que não alcançou as coronárias da opinião pública".

A terceira concentração oposicionista foi realizada em Salvador, com um público pequeno, mas bastante entusiasmado. Os oradores mais aplaudidos foram os deputados Ulysses Guimarães e Freitas Nobre, presidente nacional do partido e líder na Câmara, respectivamente.

O senador Eurico Rezende, que se encontra em Fortaleza, fez restrições ao movimento oposicionista, assegurando que um "acidente automobilístico pode despertar mais interesse que a convocação do MDB pela Constituinte".

Já não parece ser tão pacífico o apoio do presidente nacional do MDB à candidatura do deputado Tancredo Neves à liderança da bancada oposicionista. Surgiram mais divergências dentro do partido.

### Eurico acha que isso é subversão

O líder do Governo no Senado, Eurico Rezende, declarou nesta capital, que a Campanha pela Constituinte, empreendida pelo MDB, "é 'NATI-MORTA', é um instrumento de subversão, é de uma desnecessidade absoluta e que não alcançou as coronárias da opinião pública".

É um varejo que desmerece ao país e que está fazendo homens ilustres perderem o seu tempo. Qualquer batida de carro em estrada reúne mais gente do que a Campanha pela Constituinte, afirmou o senador, que veio aqui para participar da solenidade de entrega do título de "cidadão cearense" ao jornalista Lustosa da Costa, do "O Estado de São Paulo", realizada na noite anterior, na assembleia Legislativa.

#### AI-5 É REVOGADO?

Para o senador Eurico Rezende, somente o presidente Ernesto Geisel, "como líder máximo da Revolução", pode decidir sobre a revogação ou não do AI-5. "O destino do AI-5 está entregue ao Presidente da República. O assunto reflete um campo absolutamente indisponível às minhas observações".

Manifestou-se contrário à idéia de revogação do voto de legenda, explicando: "A eleição majoritária, para deputados federais e estaduais, afunde a doutrina, a sociologia política e seria um desastre para os partidos, porque a

vida política nacional se organiza através dos Partidos. Então, o importante é que se prestigiem os partidos e não o candidato, que, no plano sociológico e político, é figura secundária".

#### E FIGUREDO?

Eu não desmenti, absolutamente, ou simplesmente não cuidei do assunto, porque suprimi uma página do meu dicionário que somente será resposta em fevereiro do ano que vem; é a página que contém a letra "S" e onde se insere a palavra sucessão, respondeu ao ser indagado sobre notícias procedentes do sul do país, segundo as quais ele teria desmentido o noticiário sobre a escolha do general João Batista de Figueiredo para a presidência da República.

O Presidente Geisel recomendou à Arena que não cuidasse do problema sucessório, quer a nível federal, quer a nível estadual. Em consequência, sobretudo tendo em vista a qualidade de seu líder no Senado Federal, greve legítima, porque atendendo à uma recomendação do presidente da República. Ele disse que só a partir de janeiro é que cuidará do problema, de modo que a minha posição é de expectativa e, sobretudo, de confiança em que ele saberá coordenar um candidato à altura do interesse nacional, acentuou.

### Apoio de Ulysses ao nome de Tancredo não está acertado

Confirmando previsões feitas desde o surgimento da candidatura do deputado Tancredo Neves, a disputa pela liderança do MDB, na Câmara vem transcorrendo num clima de acirramento dos ânimos das facções em que está dividida a bancada oposicionista. Tal situação caracterizou-se ainda mais a partir de quarta-feira passada, quando o ex-líder Laerte Vieira fez declarações, censurando não apenas o atual ocupante do cargo, Freitas Nobre, como o líder cassado, Alencar Furtado.

As declarações foram energeticamente contestadas pelos vice-líderes Epitácio Cafeteira e Alvaro Dias, que deploraram o fato de Laerte incluir no jogo da disputa referências negativas a um companheiro cassado, que, por isso mesmo, não pode se defender. Ao mesmo tempo, falando de modo genérico, o Presidente Nacional do partido, Ulysses Guimarães, revelou preocupação com o nível das manifestações, reafirmando sua exortação no sentido de que o campanha dos candidatos pelos seus adeptos não deve conter "agravos pessoais".

Além dos dirigentes, outras áreas do MDB mostram-se temerosas de que o acirramento da disputa acabe resultando em danos para a imagem do partido, principalmente levando-se em conta que a eleição do líder ocorrerá na véspera do início da campanha para o pleito de 1978 (no dia 1º de março).

#### ULYSSES

..Ao contrário do que ocorreu no início deste ano, quando se manifestou claramente em favor da candidatura do deputado Laerte Vieira, é

mais provável que, desta vez, Ulysses não venha a apoiar abertamente o candidato da ala moderada da oposição (Tancredo Neves).

O próprio pretexto da candidatura Tancredo Neves - o fato dele ser apontado como o nome mais capacitado do Partido para estabelecer o diálogo com o Presidente da República - se choca com o princípio de autoridade do qual - direta ou indiretamente - Ulysses diz não abrir mão.

Em relação ao próprio diálogo, Ulysses tem procurado, reiteradas vezes, demonstrar que somente reconhece sua validade a partir do momento em que for pessoalmente procurado, sintomaticamente, o Marechal Cordeiro de Farias, que vem estabelecendo contatos com a Oposição, expressou, há poucos dias, o ponto de vista de que o processo a que o dirigente oposicionista responde no Supremo não continuará, acreditando que Ulysses vai colaborar com o Governo, em relação às reformas políticas.

Deste modo, pode-se concluir que não agrada a Ulysses a maneira como a candidatura Tancredo Neves vem sendo apresentada até por dirigentes oposicionistas. Apesar das afinidades entre ambos - não sob todos os aspectos, pois Ulysses tem - se mostrado mais afirmativo - essa circunstância dificulta uma solidariedade aberta ao parlamentar mineiro.

Cabe ainda notar que, a confirmar - se a previsão do Marechal, o pretexto cairia por terra, uma vez que Ulysses se tornaria - sem intermediário no partido - o principal negociador da Oposição.

### É contra a extinção do MDB

O líder da Oposição na Câmara, Freitas Nobre, afirmou, ontem, que "o MDB não pode desaparecer, ainda que o Governo adote o pluripartidarismo". Na sua opinião, "é indispensável um período de observação e reflexão para avaliar-se a sinceridade dos propósitos constantes das providências oficiais".

Insistindo em que o atendimento pelo Governo de parte "das reivindicações redemocratizadoras não justifica o desaparecimento do 'MDB', infor-

mou Freitas Nobre que deu conta dessa sua posição "o companheiros que articulavam encargos visando a futura estruturação de organismos partidários, demonstrando cabalmente a necessidade de continuarmos unidos".

O líder oposicionista disse haver se fixado nessa atitude de a partir da constatação de que, "fruto de uma coligação pluripartidária, o MDB tem objetivos comuns que só serão alcançados com o retorno do país à normalidade constitucional".

### Theodoro não aceita Almirante

O deputado Ario Theodoro (MDB-RJ) observou que não tem nenhuma possibilidade de se tornar efetiva a candidatura do almirante J.C. Macedo Soares Guimarães ao Governo do Rio de Janeiro pelo partido da oposição.

Dois razões principais apontou o parlamentar fluminense para tornar inviável a pretensão do almirante: primeira, o MDB tem quadros antigos à altura de bem representá-lo na Chefia do Executivo do Rio de Janeiro, não havendo a necessidade de lançar um "noviço"; segunda, Macedo Soares Guimarães não pode ser candidato porque, até as eleições, não terá completado dois anos de filiação partidária, como exige o Código Eleitoral.

Ironizando, o deputado Ario Theodoro opinou que a candidatura do Almirante J.C. Macedo Soares seria mais viável se ele resolvesse disputar a Presidência da República.

Salvador (Especial) - Sem qualquer incidente, apesar da reativação do descontentamento dos setores mais afirmativos da oposição baiana contra o diretório estadual, terminou na madrugada de ontem a terceira concentração regional do MDB pela Constituinte, iniciada às 20h30min de sexta-feira, com a presença do presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães, e do líder Freitas Nobre.

Desde que chegaram a Salvador - Freitas pela manhã e Ulysses na final da tarde - ambos ouviram queixas de vereadores, deputados estaduais, membros do MDB jovem e oposicionistas não engajados partidariamente, que reclamavam, sobretudo, do férreo controle exercido sobre o partido pela ala moderada, liderada pelo deputado Ney Ferreira.

Apesar de certa expectativa em contrário, representantes de todas as correntes - a começar de Ney - compareceram à reunião, assistida por cerca de 300 pessoas - na maioria jovens - e realizada no modesto auditório da Associação dos Servidores Públicos. Entre os membros do diretório, entretanto, somente participou da mesa que dirigiu os trabalhos o presidente Roque Aras.

Se, numericamente, a platéia não era das maiores, Ulysses e Freitas sentiram - se, contudo, gratificados pelo entusiasmo dos presentes, pois entendem que, nesta fase, o interesse das bases é fundamental para o êxito da campanha que somente atingiria um caráter verdadeiramente popular a partir da campanha eleitoral do próximo ano.

Outro ponto positivo foi a unanimidade alcançada no apoio ao nome do ex-deputado Rômulo de Almeida, como candidato do partido ao Senado. Ao lançar essa candidatura, Ulysses ouviu aplausos do auditório.

Ademais, surgiram alguns indícios de melhoria no quadro interno do partido, entre os quais a promessa feita por Roque Aras, ao encerrar a sessão, de maior amparo ao setor jovem. Essa reivindicação havia sido feita pelo primeiro orador, universitário Paulo Fábio Dantas. Depois, para a visível irritação de Aras, o diretor da Faculdade de Direito da Universidade Católica da Bahia, professor Manoel Ribeiro, começou seu discurso "exigindo que dentro do MDB da Bahia exista democracia".

#### ULYSSES IRONICO

Numa oratória algo diferente da pregação que desenvolveu no ano passado, na campanha para o pleito municipal, Ulysses fez um pronunciamento impregnado de ironias, utilizando - se do mandamento constitucional "todo poder emana do povo e em seu nome será exercido" como uma espécie de refrão.

O presidente do MDB começou dizendo que no país não existe Constituição "porque não tem democracia", que o texto constitucional vigente foi "imposto, elaborado, redigido por três cidadãos". Citando o espanhol Ortega Y Gasset, observou que "o que existe no país é uma crise de palavras, de dicionário".

Após se referir a alguns nomes que integram o MDB, entre os quais Rômulo Almeida, Ulysses disse que no seu partido está a inteligência. E acrescentou: "o que há de mais triste, de mais obscurantista, é o horror, horror - pânico que esta gente que manda - ou que pensa que manda - tem da inteligência".

O dirigente oposicionista criticou a estrutura do presidencialismo brasileiro, declarando: "Todo poder emana do povo...mas, entre nós, tudo depende do presidente da República, e o presidente não depende de nós", (uma referência à eleição indireta).

"O povo no Brasil é como o rei do Voto português. Rei como Jesus: para beber, fêl e morrer na cruz".

O deputado paulista destacou, ainda, a capacidade de luta do seu partido, lembrando o lema da resistência francesa: "se alguém cair, alguém sairá da sombra e tomará o seu lugar". A propósito, recordou que vários líderes da oposição foram cassados e imediatamente substituídos por outros oposicionistas de fibra (Mário Covas, Martins Rodrigues, Alencar Furtado).

#### PROFESSOR DE DEMOCRACIA

Ulysses comentou a visita do presidente da Venezuela, dizendo que ele chegou ao Brasil como "Professor de Democracia". Ao mesmo tempo, destacou a compatibilização que se faz naquele país entre o desenvolvimento econômico - social e o fortalecimento das instituições democráticas.

Respondendo às críticas ao manual da constituinte, feitas pelo professor Manoel Ribeiro, que falou da inexistência, na publicação de uma opção do partido por um regime de Governo e à não inclusão de referência ao voto distrital - Ulysses voltou a enfatizar que o MDB é "um front de oposições, incluindo divergências ideológicas até em relação à concepção do Estado".

No final do seu discurso, o presidente do MDB acentuou que, através da Constituinte o partido quer a paz, "mas a paz com liberdade, com anistia. Porque sem liberdade, é a paz das prisões, a paz das armas, dos oprimidos sem voz". Também se utilizando de muita ironia, Freitas Nobre fez um pronunciamento entrecortado por sucessivos aplausos, tratando de variados aspectos da realidade brasileira.

Entendendo que "a segurança do Estado não pode significar a insegurança do cidadão", Freitas Nobre afirmou que um dos itens a serem objeto da preocupação de uma constituinte deve ser a Lei de Segurança Nacional, porque, na sua opinião, a atual é "como elástico que cede para qualquer caso".

O líder oposicionista criticou a campanha da "pechincha", citando - para o riso do auditório - o caso de um cidadão carioca que foi pechinchar o preço da carne e acabou sendo preso, pagando uma fiança de 500 cruzeiros para ser libertado.

Salientou o parlamentar que a Constituinte é que é a solução mais eficaz, "e não os cochichos de meia - parede de uns poucos privilegiados". Qualificou a "pacote de abril" de "filho do diálogo do senador Petrônio Portella". E, se dirigindo a Ulysses, observou: enquanto preparam o diálogo vossa Excelência vai dialogar com a justiça".

Freitas fez críticas, também à situação do ensino superior, afirmando que "a universidade está entregue a pessoas que não sabem administrá-la". Como exemplo, citou o reitor da Universidade de Brasília.